

Secretaria de Habitação



Jardins Campo Grande

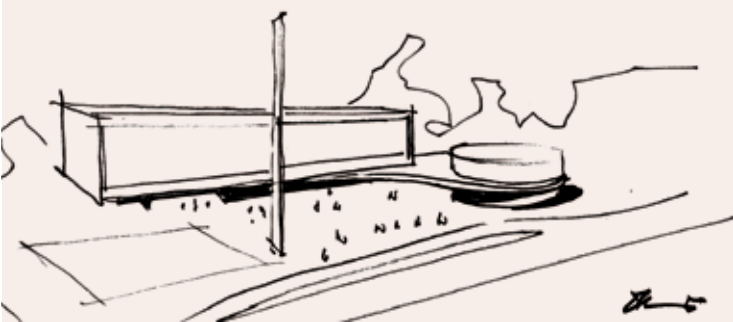


RIO
PREFEITURA

HABITAÇÃO

www.rio.rj.gov.br/habitacao

Praça do Conhecimento



Com assinatura do arquiteto Oscar Niemeyer, o projeto Praça do Conhecimento é um espaço para capacitação profissional e de inserção no mercado de trabalho, idealizado sob uma ótica moderna para assegurar o ingresso das populações das comunidades carentes na Sociedade da Informação, e também para oferecer alternativas de cultura e lazer.

Os antigos programas de emprego e renda lidavam apenas com a formação e capacitação para profissões com baixa especialização. As Praças do Conhecimento irão muito além disso e serão verdadeiros complexos culturais, dotados de centros de aprendizado e lazer. Instaladas em comunidades nos mais diversos pontos da cidade, elas oferecerão novas alternativas a um grande contingente de jovens e adultos.

Em laboratórios de informática e salas de aula, serão ministrados cursos de tecnologia da informação, web design, computação gráfica e fotografia. Contarão também com cinema, anfiteatro, espaço para recreação e biblioteca, onde poderão ser consultados até livros virtuais.

Os cursos serão ministrados e certificados através de parcerias negociadas pela Prefeitura com empresas privadas. As salas de cinema, onde poderão ser apresentados filmes do circuito comercial, serão licitadas pela Rio Filme. As Praças do Conhecimento serão geridas por uma Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (Oscip), que será escolhida por licitação.



Um novo conceito de habitação para mudar a cara do Rio

Considerada uma das mais belas cidades do mundo, há muito tempo o Rio de Janeiro sofre com o problema da habitação. Nas últimas décadas, como fruto dos recursos financeiros limitados, da ausência de financiamento habitacional para baixa renda e da inexistência de um sistema de transportes eficiente e acessível, a ocupação desordenada degradou extensas áreas, afetou os encantos da cidade e comprometeu a qualidade de vida de todos os cidadãos.

Nesta atual gestão, a Prefeitura do Rio de Janeiro decidiu encarar de frente o déficit habitacional. Pela primeira vez, a Secretaria Municipal de Habitação tem um setor de produção de moradias com uma meta ousada de construir, no mínimo, 50 mil unidades ao longo deste

Mais moradias e melhor qualidade de vida

governo através do programa Minha Casa Minha Vida.

Está em curso um grande número de obras de urbanização das favelas com a introdução de elementos novos de acessibilidade, melhorias habitacionais, equipamentos e programas sociais. No contexto desse trabalho, também estão sendo reassentadas famílias que vivem em áreas de risco ou de preservação ambiental. Todo o processo é conduzido com amplo respeito à cidadania e com a oferta de alternativas habitacionais seguras e de qualidade em áreas próximas para que não sejam rompidos vínculos familiares, sociais e de trabalho.

Também está sendo feita uma ação pioneira, por suas características de simplicidade e agilidade, de regularização fundiária para titular um grande contingente de moradores de comunidades e de todos os assentamentos informais da cidade.

Além disso, temos as Praças do Conhecimento e o programa Novas Alternativas. As Praças do Conhecimento são espaços de capacitação profissional, de inserção no mercado de trabalho, de cultura e de lazer. O objetivo do Novas Alternativas é requalificar imóveis antigos, principalmente na área central e, em particular, na região portuária, para oferecer novas moradias.

Alguns frutos desse esforço já podem ser constatados. Outros serão concretizados ao longo da atual gestão, mas as bases de todo o trabalho já estão assentadas e não falta vontade política para oferecer moradias dignas para as camadas mais pobres da população e melhor qualidade de vida para todos os cidadãos do Rio de Janeiro.

Jorge Bittar – Secretário Municipal de Habitação do Rio de Janeiro

Novas Alternativas



Projeto para a Ladeira João Homem

O Programa Novas Alternativas tem por objetivo requalificar imóveis antigos, principalmente na área central da cidade e, em particular, na região portuária, para aumentar a oferta de

moradias. Os prédios passam por um grande processo de recuperação. Estão sendo mantidas as características arquitetônicas, com adaptações internas para transformá-los em habitações de qualidade.

Os imóveis são prédios abandonados, em ruínas ou subutilizados situados nos bairros da região portuária (Saúde, Gamboa e Santo Cristo) e em outras áreas centrais da cidade, como a Lapa e a Cruz Vermelha. As unidades habitacionais, financiadas pela Caixa Econômica Federal através do programa Minha Casa Minha Vida, destinam-se a famílias com renda de até dez salários mínimos.

A ideia é aproveitar áreas já dotadas de infraestrutura para reduzir os custos e também revitalizar a área central da cidade, que perdeu população ao longo dos anos, comprometendo a questão da segurança pública na região. Os objetivos são a manutenção da atual população local com condições dignas de vida e a atração de novos moradores.

Antes

Depois



Fachada do prédio da Rua Senador Pompeu, nº 34



Interior do prédio da Rua Senador Pompeu, nº 34



Minha Casa Minha Vida

O Programa Municipal de Habitação Minha Casa, Minha Vida no Rio, em parceria com o Governo Federal, tem como meta a construção de moradias para famílias que ganham até 10 salários mínimos, com prioridade para aquelas com renda de até três salários - faixa que concentra 90,9% do déficit habitacional no país.

Para essas famílias mais pobres, há um grande subsídio que varia de acordo com a renda. A prestação mensal será de 10% da renda, por 10 anos. Quem recebe apenas um salário pagará R\$ 50,00, a menor prestação do programa. As prestações só começarão a ser pagas após a entrega do imóvel. Não há cobrança de seguro por morte, invalidez permanente ou danos físicos do imóvel, nem consultas ao Serviço de Proteção ao Crédito (SPC) e Serasa.

Um Fundo Garantidor cobre temporariamente a perda de capacidade de pagamento do comprador – em



**Minha Casa
Minha Vida**

caso de desemprego, por exemplo –, desde que o mutuário tenha pago, pelo menos, seis prestações. A dívida é acrescida no final do contrato.

Os imóveis são construídos por empresas contratadas pela Caixa Econômica Federal e, para garantir a qualidade das moradias, a Secretaria Municipal de Habitação elaborou um Caderno de Encargos com recomendações para a edificação de habitações sustentáveis. Para terem os projetos aprovados na Prefeitura, as construtoras precisam seguir rigorosamente as orientações desse caderno.

À Prefeitura cabe identificar terrenos, desenvolver projetos em parceria com empresas privadas, agilizar os licenciamentos, acompanhar a contratação dos empreendimentos pela Caixa Econômica Federal e fazer a oferta das unidades à população através de postos de atendimento instalados em vários pontos da cidade.

Urbanização de Comunidades

O Programa Favela-Bairro, que surgiu no início da década de 90, teve o mérito de recuperar várias comunidades carentes, mas se revelou insuficiente porque as intervenções se limitaram

aos espaços públicos. Nesta atual gestão, a Prefeitura do Rio de Janeiro, através da Secretaria Municipal de Habitação, executa um amplo trabalho de urbanização de favelas sob novos conceitos.

Os investimentos agora não se limitam apenas a obras de infraestrutura, mas abrangem também melhorias habitacionais e o desenvolvimento de programas sociais de diversas naturezas, entre eles o de formação e capacitação profissional. As ações incluem pavimen-



Creche Mandela em Manguinhos

tação de ruas, construção de Espaços de Desenvolvimento Infantil (creches) e postos do Programa Saúde da Família (PSF), implantação de redes de água, esgoto e drenagem, praças, áreas de esporte e lazer, além de iluminação pública, arborização e coleta de lixo. Paralelamente, está sendo desenvolvido um intenso trabalho de educação e conscientização dos moradores para que eles ajudem a preservar as melhorias e impeçam o crescimento desordenado da comunidade.

Além de urbanizar as comunidades carentes, a Secretaria Municipal de Habitação também está criando um novo bairro na cidade com as intervenções que estão sendo feitas na Colônia Juliano Moreira, em Jacarepaguá, que tem 7 milhões e 800



Praça na Colônia Juliano Moreira

Regularização Fundiária

Pioneiro pela forma como está sendo executado, baseado em uma nova lei que simplificou e agilizou o processo de titulação, o programa de regularização urbana e fundiária é outra marca da atual gestão. Além de assegurar o direito à moradia da população de baixa renda e ampliar a base da cidade legal, contribui para a construção da cidadania.

Os moradores passam a ter, entre outros direitos, rua com endereço oficial, cadastro no IPTU e documentação do imóvel para referências de crédito em instituições bancárias e comerciais.

A ação alcança comunidades, loteamentos inscritos no Núcleo de Regularização da Prefeitura, reassentamentos e conjuntos habitacionais. Os imóveis, incluindo o terreno, não podem ter mais de 250 metros quadrados, não podem estar em área de risco ou de proteção ambiental e o morador deve ocupar o imóvel há pelo menos cinco anos, sem pagar aluguel.

mil m², área equivalente ao bairro de Copacabana. As intervenções são parte do conjunto de obras do Programa de Aceleração do Crescimento



Centro comercial no Complexo do Alemão (PAC) e também recuperarão construções históricas e preservarão a área verde e a qualidade ambiental.



Prefeito da Cidade do Rio de Janeiro
Eduardo Paes

Secretário Municipal de Habitação
Jorge Bittar

Subsecretário Municipal de Habitação
Pierre Batista

Comunidade Sumaré - Complexo do Turano

